

# GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DO PASSEIO ALEGRE, 19

ESPINHO

EDITOR

Antonio d'Oliveira Reis

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

26, RUA DE S. CHRISPIM, 28

PORTO

Telephone n.º 737

## A VIDA DOS PARTIDOS

No periodo de agitação em que, tumultuaria e indecisa, decorre a politica contemporanea, difficil será prever-se o rumo dos acontecimentos e, em consequencia, a sorte dos partidos politicos. E' bem evidente que o accesso do Snr. João Franco e a sua alliança, occasional talvez, com os partidarios do Snr. José Luciano vieram lançar em perturbação manifesta os varios agrupamentos mais interessados e salientes nas luctas da politica hodierna. Uns acolhem-se a uma especie de retrahimento, mal feridos pela dureza com que foram tractados. São estes os regeneradores da chefia do Snr. Hintze Ribeiro. Os progressistas dessidentes e aquelles que na imprensa se têm declarado affectos ao seu programma accentuam, com firmeza, a posição de combate em face do governo e especificadamente dos actos do poder executivo que não correspondem ás ideias liberaes, hontem ainda proclamadas com a maior intransigencia.

O partido republicano organisa-se e revigora-se num movimento de reconstituição e cohesiva energia, de que ha a esperar a mais ousada e a mais firme attitude.

A avaliar por estes factos de facil indução, poderemos concluir que a corrente ha de tender naturalmente para aquelles, cuja devisa for mais rasgadamente liberal e cujos planos obedeçam á força dominadora e coherente das reivindicações populares.

O movimento é definitivamente d'avanzo. Não ha manigancias ou artes ladinas que possam entrar a marcha de progresso, que vae adquirindo vertiginosa velocidade. As adhesões e as sympathias, que são indicio seguro de confiança, crescem na proporção directa do radicalismo dos grupos. Os partidos d'oposição, que mais se individualisam actualmente pela affirmação clara de principios liberaes, levam de vencida os opportunistas e os conservadores, que mal conseguem equilibrar-se apezar de todo o apoio que lhes advem da sua situação privilegiada.

Tem sido precaria a vida dos ultimos governos.

O actual, pouco seguro na sua obra de rehabilitação, vae certamente precipitar-se entre dois escolhos. Para atingir o fim, a sua obra de regeneração politica, atravessa o mar revolto das paixões e das conveniencias e das tendencias, cada vez mais exigentes, em sentido democratico; tem de balançar-se á mercê d'estes coefficients heterogeneos e encontrados, evitando sempre não cair no desagrado dos aliados, que são a ameaça constante de naufragio, ou nas mãos dos adversarios, que são o presagio triste de morte...

Como o Snr. Hintze, como o Snr. Luciano de Castro ou qualquer outro que lhe, succedesse, o Snr. Franco não pode contar, como garantida, a sua preponderancia governativa.

Os partidos constitucionaes, se quiserem manter-se, carecem de promover reformas, que lhes mantenham a viabilidade de governar. E essas reformas affectam a

essencia, a norma porque se substitue a engrenagem politica vigente. Esta remodelação, que se impõe para a vida do regimen, deve alterar profundamente o systema representativo, de modo que a vontade do povo seja lidima e insophismada e tenha influxo serio nos destinos do paiz.

Fóra d'esta orientação—convençamo-nos—não pode subsistir, por largo tempo, esta crise da politica e dos partidos constitucionaes.



### PELA POLITICA

Das Novidades:

—«Céus! Que susto!

Hoje, de tarde, por ocasião da partida de El-Rei para Alter, com medo de que os jornaleiros despedidos pretendessem aproximarse de Sua Magestade e pedir-lhe, mais uma vez, misericordia, foi destacada para a estação do Rocio toda esta força policial:

Major Novaes

Chefe Pedro

Trinta policiaes fardados

Quatro cabos

O agente Cyro

Dez agentes da policia preventiva

Oito agentes da policia judicial.

Parecia o theatro de S. Carlos no tempo do sr. José Luciano! E' que a monarchia cada vez se sente mais amada!

Da Epoca:

«Querem salvar o poder e as instituições?

Sejam grandes, generosos e dignos uns com os outros. Com idéias, partidos e programmas diversos, intransigentes, irreconciliaveis até, podem e devem respeitar-se, fazer-se reciproca justiça, e defender-se em commum contra toda a absorpção, incluindo a do poder real.»

Do Liberal:

«Ha dias, um jornal de grande informação publicava o decreto de 15 em que eram despedidos empregados cheios de filhos por não haver verba para lhes pagar, em que se legalisavam gratificações dadas a alguns meninos bonitos, em que se exceptuavam alguns officiaes de marinha, e, a seguir, o mesmo jornal noticiava ironicamente que um automovel do Estado, onde iam senhoras, tinha atropelado não nos recorda quem.

E' verdade infelizmente que o governo ainda não acabou com a tal despeza dos automoveis que o Estado paga para distrações varias.

Ha pelo menos oito automoveis em taes circumstancias. Na guerra—dois. Nas obras publicas—tres. No reino—dois. Na fazenda—um.

Cada um d'estes automoveis custa em *chauffeur*, gazolina, renovação e conservação dos pneumaticos, camaras d'ar, reparações de machinas—1:500000 réis. Quer dizer: o Estado gasta com os taes automoveis 12 contos por anno. E não ha verba no orçamento

para tal despeza, que é feita... pelo mesmo cofre por onde eram pagos os empregados despedidos, cheios de filhos que pedem pão.

Ora parece-nos mais justo retirar da circulaçao estes automoveis, e dar os 12 contos em pagamento dos serviços de 48 empregados agora despedidos, escolhidos entre os mais necessitados e mais aptos para o trabalho util.

E não nos digam que os automoveis são necessarios porque, se elles andam por ahi a servir em viagens de recreio, a senhoras, aliás merecedoras das maiores gentilezas, é porque não são necessarios ao serviço do Estado.

Calculamos que estes automoveis não de ser tão necessarios como certas despezas do mercado dos productos agricolas onde se tem alapardado muito mimoso da sorte.

E as despezas que se fazem com os individuos encarregados das margens do Tejo?

E as despezas que se fazem com certos diplomatas que para ahi estão na .. disponibilidade?

Como o governo tem margem para cortar fundo, sem matar á fome os desgraçados!»

Bem se importa o governo, que é composto de ricações, dos que teem que perder, na phrase pittoresca do Sr. José Novaes, com a desgraça dos desprotegidos da fortuna.

No que elle pensa é em augmentar a lista civil, para traser contente o rei...

—A proposito de se ter dito que os funcionarios jornaleiros despedidos resolveram procurar, novamente, o rei, pedindo-lhes protecção, escreve um collega:

Não acreditam que Sua Magestade saiba da existencia de aquelle malfado artigo 3.º, que atirou centenas de familias para a miseria.

Pois devem acreditar.

Actualmente nada se faz sem lh'o dizerem primeiro.

O rei é, de facto, o presidente do conselho.

De modo que não vale a pena irem os jornaleiros ao paço dizer ao rei que ha um artigo no decreto das côrtes que os condemna á fome—porque elle está farto de o saber.

Pois se elle governa e reina!

Das Novidades:

«Não tem fundamento a noticia que correu hoje na Arcada, de que Sua Magestade El-Rei ia, brevemente, ao Porto explicar, em conferencia publica, a sua attitude e a do governo nas diversas questões submettidas aos conselhos de ministros a que o mesmo augusto senhor preside e em cujos trabalhos collabora com a quota parte de responsabilidade inherente á sua nova situação.

Quem vae ao Porto para esse e para outros fins é, como se sabe, o sr. presidente do conselho.»

### Boletim Elegante

Com sua Ex.<sup>ma</sup> esposa está nesta praia o Snr. Conselheiro Telles de Vasconcellos, ministro d'Estado Honorario.

—Continuam a accentuar-se as melhoras do illustre escriptor e nosso distincto amigo Snr. Anthero de Figueiredo.

—De visita esteve nesta locali-

dade, ha dias, o Snr. Rodrigo de Souza Soares, zeloso funcionario dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro.

—Está na sua casa d'este concelho o Snr. João Marques dos Santos Sobrinho, opulento capitalista, de Villar de Paraiso—Gaya.

—Vindo de Villa Real, chegou a Espinho o Snr. Conselheiro Guilherme Augusto de Souza.

—Teem passado ligeiramente incommodados os filhinhos do nosso presado amigo Snr. Guilherme Bressane Leite Perry, digno secretario da administração do concelho.

—O Snr. Bandeira Neiva, considerado engenheiro, está quasi restabelecido dos seus ultimos incommodos de saude.

—Com pequena demora esteve entre nós no ultimo domingo o Snr. Dr. Manoel Pereira da Cruz, illustre delegado de saude do districto de Aveiro.

Passou, na terça-feira, o anniversario natalicio da Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Virginia Mourão, dedicada esposa do nosso sympathico amigo Snr. José Fernandes Mourão, antigo administrador d'este concelho.

—Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos encontra-se em Espinho o Snr. Silva Leal, illustre notario publico em Gaya.

—Acha-se em Espinho com sua familia o Sr. José Saraiva.

—Da Regoa chegou o Sr. Antonio Roberto acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos.

### SECÇÃO LITTERARIA

#### CONSUMATUM

E's tu? Entra e descança no meu lar. Ha muito já que eu era triste, meu amor. Na escuridão da vida, ebrio de dor. A luz do olhar gastei-a em te buscar.

Mas, como tu vens pallida e cansada, E que sinaes profundos de tristeza Trazes no olhar! Foi longa, e m certeza, E cheia de tormento, a caminhada...

Vem para aqui; e ao fogo da lareira Aquece o corpo virginal, perfeito. Calor não tenho eu, que no meu peito Morreu ha muito a chamma derradeira.

Sem que nunca te visse, todavia, Desde a infancia conheço quem tu és! Por caminhos sem fim rasguei meus pés, Clamando, em vão, por ti, de noite e dia.

Concebeu te a minha alma em lindos sonhos, Linda, assim, assim pura, qual te vejo. —Acha se estaque a fonte do desejo, Mortos de sede meus ideaes risonhos!

Buscavas-me tambem? —Maldita sorte Por legado do céu nós recebemos, Que, buscando, um ao outro, nos perdemos. E só nos encontrámos para a morte...

Sim! para a morte! E, pois, o que faremos, Corpos sem alma, sem ideaes, sem luz. Se ambos vergámos sob a mesma cruz E nem é nossa a vida que vivemos?...

Fatal noivado é este, minha amante, Ao qual nem um sorriso faz cortejo! Troquemos o primeiro e ultimo beijo, N'este angustioso, n'este doce instante,

Empalideces mais. Vem, no meu leito, Por um pouco, ao meu lado repousar. Põe a cabeça aqui, sobre o meu peito: —Basta cerrar, por um momento o olhar.

E logo partiremos para a Vida, Por estradas de luz a de mysterio! —Nem sequer uma cruz compadecida Que mostre ao mundo o nosso cemiterio.

Espera. Pede commigo a Deus, nesta hora, Antes que sobre nós descenda o véu:

—Não nos deixes, Senhor! perder agora, Pelos caminhos que vão dar ao céu!

Raposo de Oliveira.

### NOTICIARIO

#### Hintze Ribeiro

Este illustre estadista tem recebido em França altas provas de consideração, quer dos seus patrios, quer de individualidades em evidencia na politica d'aquella republica. O seu estado de saude é muito satisfatorio, devendo S. Ex.<sup>a</sup> regressar a Lisboa antes do dia 16 do corrente.

#### LEI de 13 de FEVEREIRO

Um grupo de republicanos fez distribuir profusamente por todos os pontos do paiz uma petição que deve ser dirigida á Camara dos Deputados.

A petição, acompanhada de listas para receber assignaturas, é do teor seguinte:

«Os abaixo assignados, cidadãos portuguezes, convencidos de que a legislação penal ordinaria é sufficiente garantia da ordem social, pedem á Camara dos Senhores Deputados se sirvam derogar immediatamente a lei de 13 de fevereiro de 1896.»

#### A concentração liberal em Aveiro

E' tal a harmonia que reina entre as hostes franquista e progressista do districto, que a *Vitalidade*, órgão jornalístico do franquismo na patria do grande José Estevão, se dirige ao *Progresso*, que na imprensa local advoga os interesses do progressismo lucianaceo, pela seguinte forma:

«Adeus, amor d'algun dia, Tira d'aqui o sentido; Tu não me queres amar, Nem eu ser do teu partido.»

E' caso para se gritar com toda a força dos pulmões: Viva a concentração liberal!

#### Dr. Pinho d'Almeida

Da sua viagem pelas principais cidades da Europa, deve regressar dentro em breve o nosso querido amigo Snr. Dr. Eduardo Pinho d'Almeida, um dos mais importantes vultos politicos da co'arca.

Por noticias que amiudadas vezes nos tem enviado e que muito nos tem penhorado, sabemos que o nosso distincto amigo tem gozado excellente saude, com o que deveras folgamos.

Anciosos, aguardamos a sua vinda.

#### D tos

Contava-se um desastre a um grupo de senhoras numa carruagem.

«—Nestes casos—philosophou alguém—o principal é a presença de espirito.

«Perdão objectou uma senhora—melhor que a presença de espirito nesses casos é a ausencia de corpo.»



## FALLECIMENTO

Na sua casa de Bustos, concelho d'Oliveira do Bairro, falleceu a sr.<sup>a</sup> D. Carolina d'Almeida Sereno, mãe extremosa dos srs. Antonio Duarte Sereno, importante proprietario e chefe do partido progressista d'aquellê concelho, Dr. João Duarte Sereno, juiz de direito em Tavira, e Dr. Luiz Duarte Sereno, juiz de direito no quadro.

A extincta, que era muito estimada pelas suas qualidades de bondade, contava perto de 80 annos d'idade e foi victima d'um desastre.

Sentindo sinceramente o desgosto porque acaba de passar a familia enlutada, aqui lhe deixamos consignado o testemunho das nossas condolencias.

O cardeal de Richelieu quando ouvia dizer mal de alguém retorquia:—«Faça-me conhecer essa pessoa; deve ter merecimento, visto dizerem tão mal della».

## O programma dos progressistas dissidentes

O projecto que os deputados dissidentes tencionavam apresentar ás cortes acerca da liberdade de imprensa é precedido d'um primoroso relatório justificativo dos seguintes artigos de lei:

Art. 1.º O exercicio de direito de expressão de pensamento pela imprensa, garantido na Carta Constitucional da monarchia e no Código Civil é, com as alterações constantes dos artigos seguintes, exclusivamente regulado pela lei de 7 julho e decreto de 12 de novembro de 1888 e pela lei de 21 de julho de 1899, relativa a editores de periodicos.

Art. 2.º Fica revogado o art. 39.º da lei de 7 de julho de 1898.

Art. 3.º Serão julgados com intervenção dos jurados todos os crimes de abuso de liberdade de imprensa, cujo julgamento, nos termos da lei de 7 de julho de 1898 competia ao tribunal colectivo.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

## O franquismo em Espinho

No nosso presado collega *Novidades*, de quinta-feira ultima, lê-se:

—Em Espinho anda um cavalleiro franquista a recrutar gente para o vivorio ao sr. João Franco quando o illustre presidente do conselho fôr ao Porto. O preço da offerta é de 120 réis por cabeça. Barata feira.

Permitta-nos o illustre collega um a pequenina correcção: o preço não foi de 120 réis por cabeça, mas sim de 125—reís e cinco!

Cá na terra não ha quem se venda por qualquer cousa. Em Espinho ha convicções, creiam. Escusam de nos argumentar com queimas de listas e quejandas historias.

Perdem o tempo em atormentar-nos os ouvidos com a affirmacão maliciosa de que o correligionario da praça de D. Pedro, o alegre Sebastião, tem cá pela parvoia muitos... correligionarios.

Vão pregar a outra freguezia. Aqui, no intemerato Espinho—repetimos: ha convicções!

## ELEIÇÕES

Temos novamente eleições de deputados no dia 19 d'agosto.

Isto agora é um nunca acabar!

Viva a folia!  
E os jornaleiros que morram de fome...

## JOÃO FRANCO

Em direcção ao Porto, onde hoje, no theatro Principe Real, pela uma hora e meia da tarde, vae fallar aos seus amigos da concentração liberal, passou hontem em Espinho, no *rapido* das 2, 30 da tarde, o Sr. presidente do conselho.

## O VESTUÁRIO BACTERICIDA

Já ninguem contesta hoje a influencia salutar exercida sobre a economia humana pela luz solar; o grande astro é fonte de calor, luz, vida e tambem saude. Os antigos bem diziam onde não entra o sol, entra o medico; e a sentença popular recebeu já da sciencia a devida consagração. Quem não conhece a acção destruidora do sol sobre os microbios, e para não fallar em outros, no da peste, por exemplo? São assumpos estes já muito debatidos por diferentes vezes; hoje queremos referir, unicamente, uma applicação interessante d'estes conhecimentos.

O dr. Maugat, de Londres, que se tem dedicado ao estudo da bacteriologia, observa que no tratamento dos tísicos será de utilidade contar com a acção bactericida dos raios luminosos sobre a pelle e que, por conseguinte, será de conveniencia que os doentes façam uso de vestimentas capazes de deixarem passar o maior numero de raios chímicos.

Por outras palavras, elle aconselha aos tísicos que se vistam, tando quando lhes fôr possível, de branco: linho, velludo, algodão, lá, com excepção da seda. Depois do branco é o azul e o roxo o mais conveniente a escolher, ainda que estas côres não preencham egualmente o mesmo fim que o branco, porque ellas interceptam todos os raios do espectro, salvo os que correspondem ao proprio tom.

Quando ás vestimentas pretas, vermelhas, amarellas, devem ser prescriptas em absoluto pelos tísicos, pois que ellas impedem a passagem dos raios bactericidas.

O conselho do dr. Maugat pode não ter um effeito decisivo; mas, em todo o caso não é de modo algum prejudicial, e os resultados obtidos até agora são animadores, e juntam-se aos apresentados pela phototerapia e pela cura de luz Finsen.

## Requisitos da mulher

Interrogado um dia Demosthenes, o grande orador grego, sobre os requisitos que devia possuir a mulher com quem casasse, respondeu:

«Nobre, para que me honrasse;  
«Moça, para que me servisse;  
«Formosa, para que me agradasse;  
«Casta, para que me não enganasse.»

## Economias

«O sr. João Franco apresentará uma proposta de lei ao Parlamento para serem abertos creditos especiaes destinados á legalisação de dinheiros indevidamente sahidos dos cofres do Estado para a familia reinante.

E ao mesmo tempo o sr. João Franco proporá o augmento da lista civil, com o pretexto de não ter chegado a dotação actual».

Assim se lê em varias gazetas. Eis o que tenta fazer o sr. Franco, o grande Messias que prometeu entrar no Paço Real de chapeu na cabeça e governar com a nação e para a nação!

Tira o pão aos pequenos e augmenta a lista civil!

E' assombroso, phantastico!

## DO GOVERNO DA CASA

Para que uma casa seja bem governada e tudo nella se passe com ordem; metodo e pontualidade. é indispensavel que a dona dessa casa seja uma senhora de espirito sereno, sensata e previdente em sua actividade, sem exageros de ordens e aglomeração de trabalhos que vulgarmente occasionam a confusão e a desordem que se observa em muitas casas, onde as senhoras andam todo o dia fadigadas, queixando-se sempre, trabalhado improduttivamente, sem metodo, e ralhando a cada passo um azedume contagioso, que faz mal a quem as ouve.

Da ausencia duma boa orientação para o governo do seu *ménage* são as victimas os maridos, os filhos, a familia toda, incluindo a propria dona da casa, a quem falta o preciso criterio para se observar a si mesmo e á desordem de tudo o que a rodeia e para estudar a forma de se corrigir ou modificar no desempenho da sua complexa e ardua missão.

A dona da casa tem de começar por prestar ao tempo toda a sua attenção, e distribuir as horas do dia de maneira que não só lhe cheguem para o governo da casa como lhe permitam que trate da cultura do seu espirito e se dedique aos trabalhos e dlstrações da sua predileção, tornando a companhia carinhosa, intelligente e illustrada do homem, sem de modo algum os limitar ao papel boçal de simples governante.

Depois—embora isto não agrade a muitas senhoras a dona da casa tem de levantar-se cedo, sempre ás mesmas horas, para não ocasionar complicações ou atrazos no bom funcionamento do machinismo do seu *ménage*. As pessoas que se levantam tarde estragam as melhores horas do dia e não podem extrahir do seu trabalho os resultados que elle lhes daria, libertando-se desse vicio, ou dessa indolencia que as amarra despreocupadamente, numa preguiça doentia, á cama, depois de terem dormido já as horas necessarias.

Ha casas onde os relógios não passam de objectos decorativos; por via de regra, essas casas são mal governadas, não ha pontualidade em coisa alguma, e, do desperdicio do tempo, nesse caso, vem o desperdicio do dinheiro, a desordem e o mal estar da familia.

Dahi os maridos desgostarem-se, aborrecerem-se, por que em geral todos elles teem a exigencia justissima de que tudo, dentro de suas casas decorra sem faltas de especie alguma; que tudo seja escrupulosamente asseado e alindado como por encanto—sem assistirem aos ralhos com as creadas, sem verem as irregularidades do serviço, sem ouvirem queixas impertinentes, sem serem intrometidos nas pequenas coisas *agaçantes* do governo da casa, que as senhoras devem reservar discretamente só para si.

Ha muitas senhoras que têm por habito levar todas as imperinencias e banalidades caseiras ao conhecimento dos maridos—taes como: queixas dos creados, aborrecimento, e piéguices que só servem para fazer com que elles se irritem e não se sintam tão bem dentro de casa como se poderiam sentir se as mulheres em vez de o chamarem a essas pequenas miserias da casa, seubessem antes prende-los á vida da familia, pelos encantos que nella podem desenvolver e procurassem interessar-se nos interesses delles, nas suas predileções e nos seus trabalhos.

Essas senhoras devem corrigir-se do tal defeito, e applicar-se antes com inteligencia e coragem ás occupações diarias do seu *ménage* para que os seus maridos encontrem dentro da casa todo o conforto, socego, aceio e ordem, que geram a paz, a alegria e a felicidade do lar domestico.

São muito complexos e impe-

rios os deveres da mulher como *ménagé*, e como esposa; mas qual a satisfação maior a que neste mundo poderemos aspirar que esta, de termos cumprido sempre bem o nosso dever?

## GALGAS

O sr. João Franco que durante o dia esteve em sua casa tratando de eleições com os principaes influentes do seu partido, só muito tarde chegou ao seu ministerio, recebendo logo varios amigos politicos com os quaes tambem tratou de eleições.

(Dos jornaes da noite)

O sr. João Franco—Mandei-o chamar para tratarmos das eleições.

O administrador do concelho—A's ordens de V.Ex.ª.

O sr. João Franco—Nós temos que ganhar as eleições.

O administrador do concelho—E ganhal as-hemos!

O sr. João Franco—Preciso de um grande triumpho.

O administrador do concelho—O nosso triumpho será retumbante.

O sr. João Franco—E' preciso que na urna não entre sequer um voto regenerador.

O administrador do concelho—Não entrar!

O sr. João Franco—Nem um voto republicano.

O administrador do concelho—Nem meio!

O sr. João Franco—Eu dareia miasa que seja precisa.

O administrador do concelho—Isso é o que se quer.

O sr. João Franco—Farei os melhoramentos necessarios.

O administrador do concelho—Cada vez melhor.

O sr. João Franco—Ficamos portanto entendidos.

O administrador do concelho—Sim, sr. conselheiro.

O sr. João Franco—Parta pois para o seu concelho e diga aos nossos correligionarios...

O administrador do concelho—Mas é coisa que lá não temos!

O sr. João Franco (desapontado)—Hom'essa!

O administrador do concelho—Nem sequer um só para amostra.

O sr. João Franco (depois de pensar)—Bem, não se rale. Vou pedil-os emprestados ao sr. conselheiro José Luciano de Castro!

S. B.

(Do Liberal)

## O REI DE CAMBODGE

—Um protocolo tradicional e minucioso dá ao rei de Cambodge o direito de se casar com 100 mulheres pelo menos.

O monarcha reinante de Sisowath possui cinco cathogorias de esposas: tres *rainhas* que distinguem entre as princezas mais proximas do throno pelo seu nascimento e mais cem *tápis* ou meninas da familia real, *piyos* ou filhas de ministros, *meyous* ou filhas de conselheiros d'estado e governadores de provincia, e *trakauls*, esposas inferiores, recrutadas no povo, o que prova que as pastoras cambodigianas como nas velhas lendas, podem pretender tudo.

Para guardar estas mulheres ha *mulheres velhas*, denominadas *neak-gesy*, que, só sendo viuas, podem exercer tão alto cargo. São tão respeitadas em Pnom Renh como os ministros.

Todas as mulheres do rei teem direito ao titulo geral de princezas.

E' curioso que a proposito desse feiaço de cem esposas contam os *Annaes politicos e litterarios*, Sisowath passou a mocidade, como seu irmão Noradom, em Bangkok. na corte de Siam, segundo um u-

so de tempos immemoriaes, mas constituindo uma singular autonomia, porque a corte de Cambodge, posto tenha com a do Siam as mais estreitas relações sociaes e religiosas, consagra-lhe enorme rancor por se ter apoderado em 1810 das provincias de Angkar e de Battambang. Quando 1853 Noradom subiu ao throno de Pnom Renh, inquietou-o a popularidade do seu irmão, a quem accusou de instigador de varios tumultos que então se deram, pelo que o reenviou para Bangkok em 1862. Tres annos depois, Sisowath era auctorizado a residir em Saigon, onde foi bem acolhido pelo almirante e de la Grandière, então governador da Cochinchina franceza; que, em 1857, lhe confiou a missão de reprimir a revolta que se declára na parte oriental do Cambodge. Como se desempenhasse d'esse papel com intelligencia e coragem, seu irmão recebeu-o bem, tornando-se, a partir d'ahi, simpatico a nacionaes e estrangeiros.

Reconhecido rei pelos mandarins do palacio, exerce no seu paiz o poder absoluto e um pouco supresticioso que se liga ao seu titulo de monarcha. E eis a forma porque elle foi investido no mando supremo, processo muito conhecido, mais ignorado por algumas pessoas.

O rei, uma vez eleito sofre, uma especie de baptismo chamado o *abhisek*, que constitue a verdadeira sagração. Depois de, por instantes, se ter mostrado no throno, abrigado pelo guardasol de sete andares e cercado das principaes mulheres do seu predecessor, vae elle envergar, por detraz de um biombo, um leve vestuario do banho, e o chefe dos brahmas deita-lhe na cabeça a agua contida n'uma concha maritima e, sobre o resto do corpo, despeja-lhe a agua d'um grande vaso. Seguem-se diferentes cerimoniaes, cercadas de grande pompa, que terminam por um passeio, repetido tres vezes, em volta do palacio real. O rei mostra-se depois ao seu povo, ora tendo na cabeça um chapeu pontagudo, ora um chapeu tyrodez, ornamentado de rubis e de palmas d'oiro.

A partir d'esse momento, fica sendo objecto de uma verdadeira adoração. Ninguem lhe pôde fallar nem pôr-lhe a mão. Sómente as suas primeiras mulheres o podem despertar do somno, fazendo-lhe docemente coegas nas plantas dos pés.

## 130 ANNOS DE EDADE

Falleceu em Washington uma senhora chamada Betsy Ware, que contava a bonita idade de cento e trinta annos!

O estado civil da referida ancião está perfeitamente demonstrado, e entre outros documentos que o certificam de maneira iniludivel existe um annel com dedicatória que lhe offereceu o presidente dos Estados Unidos, Monroe, em 1824, por occasião das bodas de prata de miss Ware.

Era filha d'um capitalista e financeiro inglez que proporcionou a Necker a ideia de fundar o Monte de Piedade e a Caixa Economica. O financeiro partiu para França pouco antes de nascer sua filha, installando-se em Antun, onde a esposa a deu á luz, batizando a recémnascida o bispo da diocese, monsenhor Talleyrand Perigot, que alguns annos mais tarde foi importante homem de Estado, como toda a gente sabe.

Miss Ware foi educada em França. Maria Antonietta ia nomeal-a dama de honor quando rebentou a revolução.

Robespierre conheceu-a, dedicando-lhe uma formosa composição poetica.

Esteve em França durante os annos terriveis.

Em uma festa dada no dia seguinte ao do tratado de Campo

Formio, com o ce nel.

Em 17 partindo lando-se de de W. Miss descende

os de te para ras, que bonita é, rulas, que te aborda dos nós linda, fre necida de dos, são dos, é um de belleza

A bell mas neste como os l gação de

Foi p das mês çamos má

Para ciso come de a infan cações h ca das o fôrma po dispo, ção.

Conhe ignoranci prestaram dados á l

quando os peradame dentes se ordens de dos, as be com hali

falando doenças d tras coisa: poderão accessorio

Ora pa sejado é p se descui dos filhos; var a bo principalm pre que is refeições,

da

me

NOVI



Formio, dançou com Napoleão e com o celebre Murat, então coronel.  
Em 1799 casou com o sr. Ware, partindo para a America e instalando-se na então nascente cidade de Washington.  
Miss Betsy Ware deixou 98 descendentes!

**HYGIENE**

**Os dentes**—Não foi unicamente para lhes dizer, minhas senhoras, que a bocca de uma mulher bonita é um cofre de coral com perolas, que muito propositadamente abordamos este assumpto. Todos nós sabemos que uma bocca, linda, fresca, bem tallada, guardada de bons dentes, bem cuidados, são escrupulosamente aceitados, é um dos principaes traços de belleza de qualquer rosto.

A belleza é uma arte difficil; mas neste caso tanto as mulheres como os homens todos teem obrigação de ser bellos.

Foi para chamar a attenção das mães para este campo que lançamos mão do assumpto.

Para se ter bons dentes é preciso começar a tratá-los logo, desde a infancia, com todas as precauções hygienicas e vigiar a bocca das creanças, observando a forma por que os dentes se vão dispondo, desde a primeira dentição.

Conheço muitas mães que, por ignorancia ou desleixo, nunca prestaram o menor dos seus cuidados á bocca dos filhos, senão quando os ouviram gritar desesperadamente com dores. D'ahi os dentes sobrepostos, as segundas ordens de dentes, os dentes cariadados, as boccas deformadas e feias, com halitos insupportaveis, não falando nas fistulas, abcessos, doenças de estomago e tantas outras coisas que de modo algum poderão contribuir para formar accessorios de belleza.

Ora para chegarmos ao fim desejado é preciso que as mães não se descuidem de vigiar a bocca dos filhos; que os habituem a lavar a bocca duas vezes por dia, principalmente ao deitar, e sempre que isso possa ser, depois das refeições, com uma escova que

não seja muito mole nem muito dura e numa agua dentrificica tonica, para purificar o halito consolidar as gengives e impedir a formação do tartaro dentario e da carie.

Para conservar a brancura dos dentes aconselhamos um pó dentrificico, experimentado no uso diario de muitos annos, que é o mais inoffensivo e o melhor que conhecemos.

- Carvão de Belloc. . . 30 grammas
- Magnesia calcinada. 20 »
- Canela em pó..... 5 »
- Quina » »..... 2 »

Nas farmacias onde esta receita tenha que ser aviada deve recomendar-se que o pó fique o mais fino possivel, para não se introduzirem nas gengives algumas particulas, o que é sobremodo desagradavel. Usando destes meios, facilmente se possuem dentes lindos e boccas frescas, sem mau habito nem mau aspecto.

Logo que os dentes apresentem vestigios de cárie, não se deve esperar que venham as dores, que nos estorvem de dormir e nos perturbem as digestões, com o seu cortejo de abcessos e fistulas. Immediatamente devemos procurar um bom dentista e atender corajosamente os seus conselhos. Se, porém, apezar dos seus cuidados, o dentista tiver que nos extrair algum dente que nos faça falta, devemos substitui-lo por outro artificial.

**ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA BOMBEIROS VOLUNTARIOS D'ESPINHO**

**AVISO**

Em harmonia com o disposto no art. 44.º dos estatutos, se faz publico, que o relatório, contas e mais documentos relativos a gerencia finda em 30 de Junho, acham-se na secretaria d'associação á disposição dos senhores associados que os pretendam examinar, desde hoje até 17 do corrente, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

O 1.º Secretario da Direcção  
*Manoel Casal Ribeiro.*

**HORARIO DE COMBOIOS**

**A.) DE ESPINHO AO PORTO**

Part.	Espinho	Gaia	Aguda	Mira	Francos	Valladares	Madalenha	Coimbrões	Gaia	G. Torres	Campanhã	Porto S. Bento	Indicações
4-0	4-6								1-22		1-30	1-40	Rapido=De Espinho, desde 15 de agosto a 15 de outubro
5-7	5-14	5-17	5-22	5-26	5-33	5-37	5-42	5-49	5-53	6			Tr.=d'Esmoriz a Campanhã. Nos dias seg, aos sanctific. (Part. 4-48)
5-30	5-37	3-40	5-45	5-49	5-56	6	6-5	6-11	6-15	6-22	6-32	6-32	Tr.=d'Aveiro (Part. 3-54)
6-20	6-28				6-42			6-55		7-5	7-23	7-23	Correio=Lisboa (Part 11-15 n.)
7-5	7-12	7-15	7-19	7-23	7-30	7-34	7-39	7-43	7-47	7-54	8-4	8-4	Tr.=De Espinho
8-14	8-21	8-24	8-29	8-33	8-40	8-44	8-49	8-55	8-59	9-6	9-16	9-16	Tr.=De Ovar (Part. 7-35)
9-30	9-36							9-52		10	10-10	10-10	Directo=d'Espinho, (desde 15 agosto a 15 outubro)
9-45	9-52	9-55	10	10-4	10-11	10-15	10-20	10-26	10-30	10-37	10-47	10-47	Tr.=De Espinho
10-43	10-57				11-14			11-36		11-47	12	12	Misto=(Part. Lisboa 7-5 t.)
1-20	1-27	1-30	1-35	1-39	1-46	1-50	1-55	1-59	2-3	2-10	2-20	2-20	Tr.=De Aveiro (Parte 11-44 m.)
2-36								2-57		3-5	3-16	3-16	Expres.=De Paris (Part de amp. 1-18 t.) segunda quartas e sabbados.
3-40	3-47	3-50	3-55	3-59	4-6	4-11	4-16	4-23	4-26	4-33	4-42	4-42	Tr.=De Ovar (Part. 2-59 t.)
4-55	5-2	5-5	5-10	5-14	5-21	5-25	5-30	5-37	5-41	5-48	5-58	5-58	Tr.=De Espinho
5-48	5-55				6-11			6-44		6-42	6-58	6-58	Tr.=De Alfarellos ao Porto (Part. 12-30 t.) Não serve os apeadeiros.
6-25	6-32	6-35	6-40	6-44	6-51	6-55	7	7-6	7-10	7-17	7-27	7-27	Tr.=De Ovar (Part. 5-45 t.)
7-34	7-41	7-44	7-49	7-53	8	8-4	8-9	8-13	8-17	8-24	8-34	8-34	Tr.=De Ovar (Part. 6-55 t.)
8-55	9-2	9-5	9-10	9-14	9-21	9-25	9-30	9-36	9-40	9-47	9-57	9-57	Tr.=De Espinho
9-40	9-54				10-13			10-36		10-47	11-3	11-3	Misto=De Lisboa (Part 11-15 m.)
10-34	10-40							10-58		11-6	11-17	11-17	Rapido=De Lisboa (Part 5-30 t.)
11-30	11-37	11-41	11-46	11-51	11-58	12-3	12-8	12-14	12-18	12-25	12-35	12-35	Tr.=De Espinho.

**B.) DO PORTO A ESPINHO**

Part.	Porto S. Bento	Campanhã	G. Torres	Gaia	Coimbrões	Madalenha	Valladares	Francos	Mira	Aguda	Granja	Espinho	Indicações
5-20	5-40			5-52		6		6-29	6-32	6-36	6-40	6-48	Omnibus—Até Pamp. Misto a Lisboa (Cheg. 3-31 t.)
5-50	6	6-8	6-12	6-17	6-20	6-24	6-29	6-32	6-36	6-40	6-46	6-46	Tr.=Até Espinho
6-54	7-5	7-13	7-17	7-22	7-25	7-29	7-34	7-37	7-41	7-45	7-51	7-51	Tr.= » »
7-44	7-55			8-3						8-18	8-23	8-23	Rapido=Até Espinho (Desde 15 agosto a 15 outubro)
8-9	8-20			8-31						8-45	8-50	8-50	Rapido=A Figueira e Lisboa (Cheg. Alfarellos 10-38 m. Só terças quintas e domingos)
8-35	8-44	8-52	8-57	9-2	9-5	9-9	9-14	9-18	9-22	9-26	9-35	9-35	Tr.=Até Aveiro (Cheg. 11-9 m.)
10-30	10-40	10-48	10-52	10-57	11	11-4	11-9	11-13	11-17	11-21	11-30	11-30	Tr.=Até Ovar (Cheg. 12-8 t.)
11	11-20			11-41		11-53				12-4	12-14	12-14	Misto=A Lisboa (Cheg. 11-57 n.)
12-32	12-42	12-50	12-56	1-1	1-4	1-8	1-13	1-17	1-21	1-25	1-31	1-31	Tr.=Até Espinho
1-50	2-20			2-42		2-52				3-2	3-11	3-11	Misto=A Lisboa (Cheg. 5-14 m.)
	3-10	3-18	3-22	3-26	3-29	3-33	3-38	3-41	3-45	3-49	3-58	3-58	Tr.=Até Esmoriz (Cheg. 4-15 t.) Nas vesp. dos d sanctificados
3-20	3-30	3-38	3-42	3-47	3-50	3-54	3-59	4-3	4-7	4-11	4-20	4-20	Tr.=Até Ovar (Cheg. 4-58 t.)
4-4	4-15			4-23						4-37	4-42	4-42	Rapido=Até Espinho, desde 15 agosto a 15 outubro.
4-24	4-35			4-46						5	5-5	5-5	Rapido=A Lisboa (Cheg. 10-15 n.)
4-50	5	5-8	5-12	5-17	5-20	5-24	5-29	5-33	5-37	5-41	5-50	5-50	Tr.=Até Ovar (Cheg. 6-28 t.)
6-32	6-42	6-50	6-54	6-59	7-2	7-6	7-11	7-15	7-19	7-23	7-32	7-32	Tr. Até Aveiro (Cheg. 9-4 n.)
7-30	7-40	7-48	7-52	7-57	8	8-4	8-9	8-12	8-16	8-20	8-26	8-26	Tr. Até Espinho
8-20	8-40			8-53		9-2				9-11	9-20	9-20	Correio=A Lisboa (Cheg. 5-54 m.,
10	10-10	10-18	10-22	10-27	10-30	10-34	10-39	10-43	10-47	10-51	10-57	10-57	Tr.=Até Espinho
11-35	11-45	11-53	11-57	12-1	12-4	12-8	12-13	12-16	12-21	12-25	12-34	12-34	Tr.=Até Ovar (Cheg. á 1-13 m.)

**FABRICA DO MÔCHO**

**ESPINHO**

Fabrica de gazozas, syphões e mais bebidas gazificadas segundo os processos mais modernos e hygienicos.

**NOVIDADE**—SODA-CHAMPAGNE—deliciosa bebida, producto d'especial confecção da FABRICA DO MOCHO

**DELGADO, FRANCO & C.ª**



## SAPATARIA DE LISBOA

DE JOSÉ MARIA LIMA

70. Rua Bandeira Coelho, 71  
ESPINHO

Encarrega-se de executar toda a obra concernente á sua arte com perfeição e por preços commodos.

Tem sempre um variadissimo sortimento de calçado para homem, senhora e crianças.

Ultimos modelos e cabedões dos principaes fabricantes, nacionaes e estrangeiros.

## PADARIA ELEGANTE

Avenida do Theato, 131

## ESPINHO

N'este novo estabelecimento encontra-se o melhor pão; os verdadeiros «caladinhos» e outras qualidades de doce, fabricado com incontestavel perfeição e limpeza. Manda-se o pão aos domicilios.

O Gerente—Mannel Caetano de Mattos—O Callado.

## Tabacaria do Chiado

RUA BANDEIRA COELHO

## ESPINHO

N'esta nova casa encontram-se sempre, alem d'um escolhidissimo sortido de tabacos, nacionaes e estrangeiros, das mais acreditadas marcas, todos os objectos de papelaria, cartas de jogar, cervejas dos meliores fabricantes, portuguezes, inglezes e allemães, queijos, carnes, fructas e pieles da Real Fabrica de Mattosinhos, loterias, jornaes diarios, de Lisboa e Porto, entre os quaes o **Seculo**, **Janeiro**, **Noticias**, **Norte**, **Voz Publica**, etc., e a **Gazeta d'Espinho**, bem como muitas outras cousas proprias d'um estabelecimento d'esta natureza. Vende letras de cambio e sellos.

Proprietario

ANTONIO D'OLIVEIRA REIS

## A Democratica

Rua do Passeio Alegre — 8  
ESPINHO

N'esta acreditada casa encontram-se sempre generos de mercearia de 1.ª qualidade: magnifico presunto de Lamego, Pingué, Salpicões, Manteigas finissimas, Lenha, Vinhos de consumo das meliores procedencias. Azeite de toda a confiança. Vinhos finos engarrafados. Cervejas, gazozas, etc.

O seu proprietario JOSÉ GUIMARAES foi nomeado pela Ex.ª Direcção Geral dos Servicos de Artilheria, estalqueiro de polvoras do Estado e mais explosivos, o que, para todos os effeitos, faz publico.

CAIXÕES FUNERARIOS  
E FLORES ARTIFICIAES

EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA

Belmira Augusta  
de Souza ReisAlugam-se fatos para anjinhos e communhão—Preços modicos.  
Rua Bandeira Neiva, 56—Espinho

## Mercearia A Liberal

Este antigo estabelecimento acha-se instalado n'uma magnifica casa da rua do Cruzeiro, proximo do Largo d'Ajuda.

Tem um completo sortido de vinhos de mesa e engarrafados, manteigas de diversas procedencias, chá e café de 1.ª qualidade, assucares finissimos, toucinho e carnes de porco de toda a confiança e muitos outros generos. Completa seriedade e modicidade de preços.

O seu proprietario, José de Campos Junior, aguarda as ordens dos seus numerosos freguezes.

## Boa propriedade

Vende-se uma morada de casas com quintal e agua, sita na rua Bandeira Neiva n. 74 e 76. E' livre e alludial.  
Quem pretender falle na mesma.

## PHARMACIA CENTRAL

## ALBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coelho, 54

Rua do Norte, 118 a 122—ESPINHO

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA  
DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto — (em frente á Estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

## OFFICINA

— DE —

## PICHELEIRO E LATOEIRO

— DE —

Santos Silva &amp; Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os systemas para agua e gaz. Bacias e aparelhos para retretos. Bombas para poços, aspirantes e de pressão. **Gazometros para acetylene** os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cozinha, etc.

Preços sem competencia

Ha pessoal habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

## TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro, Gonçalves &amp; C.ª

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, envelopes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços. Fazem-se impressões em todas as côres.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

## PHARMACIA REZENDE

Largo de Nossa Senhora d'Ajuda N.º 5

ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia Rezende.

## A LOJA NOVA

— DE —

JOSE DIAS DOS SANTOS

48, Rua de Bandeira Coelho, 52—118, do Norte, 120

PRAIA DE ESPINHO

Estabelecimento aberto todo o anno

Grande estabelecimento de fazendas, miudezas, e sortido em camisaria, gravataria e artigos para brindes. E' esta casa onde os srs. banhistas encontrarão sempre um variadissimo sortido em todos os artigos que careçam e por preços modicos. Seriedade em todas as transacções.  
Brinde a todos os compradores.

## Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas installações, Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminado a luz electrica.

## MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elyσιο de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

## DEPOSITOS:

**Porto**—Tabacaria Gonçaves: Rua Sá da Bandeira, 109. **Mercearia Amantense**: Defronte do Bolhão.**Colmbra**—Cooperativa dos Empregados Publicos.**Lisboa**—João da Fonseca Cruz: Rua de S. Julião, 182.**Espinho**—Bazar Universal.

Vende-se em latas e boiões

Officina de picheleiro e latoeiro

DE

Francico Aguiar Villela

101, Rua de S. Domingos, 103

PORTO

Deposito de encanamentos

para installações de agua e gaz

Tubos de ferro simples e galvanizados de todas as dimensões e accessorios para os mesmos; tubos de chumbo, torneiras de valvula para pressão de agua da Companhia; aparelhos para latrinas, valvulas para bacias e bombas de pressão para poços de qualquer altura.

Fazem-se e collocam-se para-raios. Installações, gazometros e bicos de todas as qualidades para gaz acetylene.

Tem pessoal competentemente habilitado para assentamento dos encanamentos para agua ou gaz.

Encarrega-se de mandar operarios para assentamento de bombas e encanamentos para as provincias.

## Agente das Companhias de Navegação

Para o Brazil e Africa

Vende passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para o Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos e mais portos do Brazil e para Africa.

Encarrega-se de solicitar passaportes e obter, no Porto e nas provincias, com toda a brevidade, todos os documentos necessarios para os mesmos, e bem assim de indicar gratuitamente aos reservistas a forma de poderem obter as suas licenças.

Para mais esclarecimentos, dirigir a

Antonio Dias Lopes

Rua de Santo Amaro n.º 41

Mattosinhos — (LEIXÕES)

## ANNUNCIO

O medico cirurgião Joaquim Pinto Coelho reside actualmente na Avenida Graciosa, 71.

## ARMADOR

Domingos Ferreira d'Oliveira Pinto, do lugar da Igreja, freguezia de Silvalde, encarrega-se de armações para funeraes, festividades, etc..

Preços convidativos.

Em Espinho recebem-se encomendas na alfaiataria do sr. João Augusto da Silva, á rua do Cruzeiro, 119 e 121, onde se prestam todos os esclarecimentos necessarios.

## Aguas da Curia

(Mogofores—Anadia)

## SULFATADAS CALCICAS

Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações.—Para uso interno arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarros viscaes, catarro uterino.

Uso exterior: em diferentes especes de dermatoses

A' venda em garrafas de litro.

Preço... 200 réis

## ALQUILARIA

Joaquim Pereira Alves Ricardo ex-cocheiro do Ex.º Sr Luiz Ferreira Alves, participa que tem no lugar da Senhora d'Ajuda, Espinho, em frente ao posto policial, trens de aluguer para qualquer ponto de destino. Em Paços de Brandão podem os Ex.ºs freguezes fazer as suas requisições ao sr. Augusto Pinto Pereira Rosas.

Esperando receber as ordens dos seus freguezes, a todos garante um bom serviço e modicidade de preços.

## HOTEL E RESTAURANTE

DO

## CAFÉ CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

## CASA

Vende-se uma de 2 andares e terraço, na rua Bandeira Coelho, proximo ás cancellas.

Para ver e tratar fallar no Passeio Alegre, n.º 8, Espinho.

## GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. . . . . 800 réis.  
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados—cada linha. . . . . 40 réis  
Repetições. . . . . 20 "

10 por cento de abatimento aos surs. assignantes